

CAMARA DOS DEPUTADOS

A(s) 12 horas, aberta a sessão, é lido o expediente.

O sr. Souza Carvalho, pela ordem, diz que não tendo hontem ouvido as expressões a si dirigidas pelo nobre deputado da oposição, o sr. Joaquim Nabuco, procurou hoje lê-las no *Diário Oficial*, e fez a respeito algumas considerações, terminando por dizer que, não tendo por costume discutir no terreno das injúrias, despreza-as inteiramente.

O sr. José Mariano, pela ordem, pede urgência para responder no discurso do sr. Buarque de Macedo, no primeiro dia de sessão.

Sendo consultada a casa é lhe concedida.

O sr. Felicio dos Santos pergunta se existe na pista da presidência o decreto da reforma da instrução pública.

A resposta negativa do sr. presidente, o mesmo sr. deputado requer para que seja elle levado á comissão de instrução.

Sendo invertida a ordem do dia requerimento do sr. Casario Alvim, entra em discussão a continuação da 3ª discussão do projecto de lei de forças de mar.

O sr. Costa Azevedo e Buarque de Macedo pedem a palavra.

O sr. presidente concede a palavra ao segundo que pede para que seja encerrada a discussão.

O sr. Costa Azevedo: Eu já esperava por isto.

O sr. presidente propõe o encerramento que é aprovado.

O sr. Costa Azevedo: Isto é um escândalo, um verdadeiro escândalo. E bom que tomem também nota d'este meu protesto. (D'pois dalgum tempo). E não há quem responda a esta minha proposição tão incisiva!...

Passando-se à votação dos artigos e emendas do projecto é rejeitada a que foi apresentada pelo sr. Costa Azevedo e aprovadas as outras.

São em seguida aprovados outros projectos.

Entra em 3ª discussão o projecto n.º 244 abrindo crédito ao ministério da agricultura.

Tem a palavra o sr. Gavião Peixoto que começa por extranhar a ausência do sr. presidente do conselho quando se discute um crédito para o ministério a seu cargo; em seguida faz largas considerações sobre o referido projecto, alludindo também à celebre concessão do Xingú tão censurada, e pedindo addiamento para a discussão.

O sr. Buarque procura justificar a ausência do sr. presidente do conselho, e defende os seus actos.

A(s) 2 horas continuava na tribuna o sr. Buarque de Macedo.

SENADO

Na sessão de hoje continuou a discussão adiada do requerimento do Sr. Cottipe sobre o attentado praticado, em S. Paulo, na pessoa do Dr. Almeida Nogueira.

Toma a palavra o Sr. Godoy, que discute o assumpto, enumera outros factos semelhantes, considerações sobre a política oficial de sua província, e termina mandando á mesa um requerimento, solicitando também informações.

Posto em discussão o requerimento, ocupa a tribuna o Sr. Simeão que comunica não ter ainda recebido participação oficial sobre o attentado de que se trata,

guardando a resposta do respectivo Juiz de Direito, a quem mandou telegramma.

Propondo-se a discutir o organismo do ministerio do Imperio, ora o Sr. Correia. A(s) 2 horas S. Ex. estava na tribuna.

TELEPHONE

Hontem na Camara, muito fallou o sr. Moreira de Barros no Xingú; todos ficaram cheios de... Xingú, mas, á voz baixinha ouvia-se de todos os lados: *Quem não te conhecer que te compre.*

§

Segundo o sr. Moreirinha a concessão é de grande vantagem (para os concessionários), de grandes proveitos (idem, idem) e um negócio da China.

§

Ninguem duvida, basta partir de um chin Nimbú, para não se pôr em dúvida que seja negócio da China. Tanto amor tem elle ao celeste imperio, que tudo quanto faz ou pretende fazer ou é da China ou vale para a China.

§

Mas o que nos vale é que se a Camara consentir em tal escândalo lá está o Senado para pôr embargos á ligeireza.

§

Consta-nos que durante a noite tem desaparecido alguma madeira da que se acha junto ás obras do quartel do Campo.

§

Diz-nos o nosso informante que, se for procurada, ella será encontrada no fogão de uma das casas da vizinhança....

Seria bom que o responsável pela guarda daquelas matérias mandasse verificar a escamoteação para punir o culpado.

EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA

No salão D. Manoel estão os producotos da industria cerâmica e os magníficos trabalhos de vidro e crystal da Real Fabrica da Marinha Grande, Lisboa.

Entre as cerâmicas, mencionaremos especialmente as lindas porcelanas dos srs. Pinto Basto & Filho, de Aveiro; os trabalhos artísticos expostos pelo srs. Venceslau Cifka, de Lisboa; a louça dos srs. Manoel Cypriano Gomes Mastra e José Alves Cunha, das Caldas da Rainha; da fabrica de Sacavém, Lisboa e do sr. Ludgero José Aveiro também de Lisboa; as figuras de barro, representando os costumes, dos srs. António Pinto da Costa, Silva Santos, Miguel Campolino, todos do Porto, e Costa & C. de Villa Nova de Gaya.

No salão das Braganças estão expostos os desenhos de pintura e escultura.

De passagem diremos que não foi Portugal bem representado n'esta secção.

O numero de quadros é pequeno, e não se pôde fazer ideia do estado de adiantamento da pintura n'aquele reino, pela colleção ali exposta.

Quem já observou as galerias de D. Luiz e de D. Fernando não se dá por satisfeita visitando a sala das Braganças.

Entretanto mencionaremos o bello quadro a crayon sobre cartão, do sr. Victor Bastos, representando a descoberta e o encontro do padrão S. Philippe por Bartholomeu Dias (1487); o quadro a óleo de José Alberto Nunes, de uma correção de colorido admirável; uma miniatura, sobre porcellana, feita por D. L. Cypriano, um dos quadros mais mimosos e correctos; (este quadro não está no catalogo); os quadros a óleo de Manuel Maria Bordalo; a colleção de quadros do sr. Alfredo Keil; os quadros: *Depois da leitura, A costureira*, e uma *Cabeça de estudo* do sr. Miguel Angelo Lupi; os quadros da sra. d. Maria Guilhermina Silva; uma colleção de miniaturas do sr. Luiz Ascencio Thomazini, ex-discípulo de Annunciação, e cinco magníficos quadros collocados sobre caixas no centro da sala, sendo quatro de Annunciação e um de G. Pereira. (estes quadros não estão no catalogo).

Entre os trabalhos de escultura, notaremos *A Innocencia*, em gesso, do sr. Pedro Afonso Requiro; o busto em marmore de José Estevão Coelho de Magalhães, por Victor Bastos; *uma creançade deitada*, trabalho em marmore pelo

sr. Joaquim Antonio dos Santos; *Últimos momentos de D. Pedro V.*, pelo sr. Antonio Alberto Nunes e *Sapho*, estatua em marmore de Carrara, pelo sr. José Simões Almeida Junior.

A esta secção pertencem muitos outros quadros de gravuras, expostos na sala *Luis de Camões*, o quadro do padre Antonio Vieira, na sala dos quaes já falamos, e dois importantíssimos álbuns do sr. Cifka, que estão na secretaria da exposição.

AVISOS

Malas. — O correio geral expede amanhã as seguintes:

Para Nova-York, pelo paquete *Halley*, recebendo objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, impressos até ás 5 horas da manhã, e cartas até ás 6.

Para a Europa, pelo paquete *Douro*, recebendo a correspondencia da forma seguinte: impressos até ás 8, registrados até ás 9, e cartas ordinarias até ás 10 horas da manhã do dia 15.

Para a Bahia, Pernambuco e Europa, pelo paquete *Equator*, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, registrados até ás 11, e cartas até ao meio dia.

A PEDIDO

A' MUSA NOVA

Os tedios secessões das musas qu'bradicás,
Mostrando na risada mandibulas posticás,
Não gosto de cantar na cythara do real;
As virgens semi-nus, ebrias e tumbas,
Não gosto de idear nas dansas coruscantes
Da torpe bacchanal.

No rodopio infrene das densas espiras
Do fumo esvaneido dos peitos sensuas
Não busco o verso meu, nem as cingóis de luz;
Porque nestes castellos a honra já tombava,
Mentindo á sã verdade e á lembrança cara
Da face de Jesus!

Eu quero, oh! musa minha, uma canção viril,
Elétrica, retumbante, natural, fabril,
Bella como os arrancos dos brados da procélia;
Ora irada qual ventos ondulando os mares,
Ora terna, tão timida, quies meigos olhares
Da bôa Granziella.

Oh! dai-me, musa nova, a tua voz sonora,
Estridente, tão clara, algre como a aurora
Do novo irradiar dos nossos pensamentos;
Eu quero afugentar com ella o idealismo
Da velha musa antiga que canta o servilismo
Dos seus alentos!

Hei-de frete á frente bater-me co' o grande
Que se chama regresso! Hei-de triunphar
Abrir-lhe com meu plectro suri imo na cova;
Em quanto nós, oh! musa, erguer á humildade
O pendão da revolta e universalidade
Da ideia nova!

1879.—Corte.

ELOY MARTINS.

LEILÕES

FAZENDAS

SABADO 16 DO CORRENTE
(EM CONTINUAÇÃO)

A's 11 horas

SILVA BRAGA

Por ordem de diversas casas importa-

doras, venderá em leilão, em seu armazém, á

115 Rua da Quitanda 115

um variado sortimento de

fazendas.

Também fazendas com avaria de água salgada que serão vendidas por conta do seguro.

A S A B E R :

Em presença do agente dos seguradores Lloyd's

84 peças de caulinago pertencentes aos factos de marca DB, ns. 23, 28, 30, 32, 33, 34 e 35, vindas de Londres pelo vapor *Hippochus*.